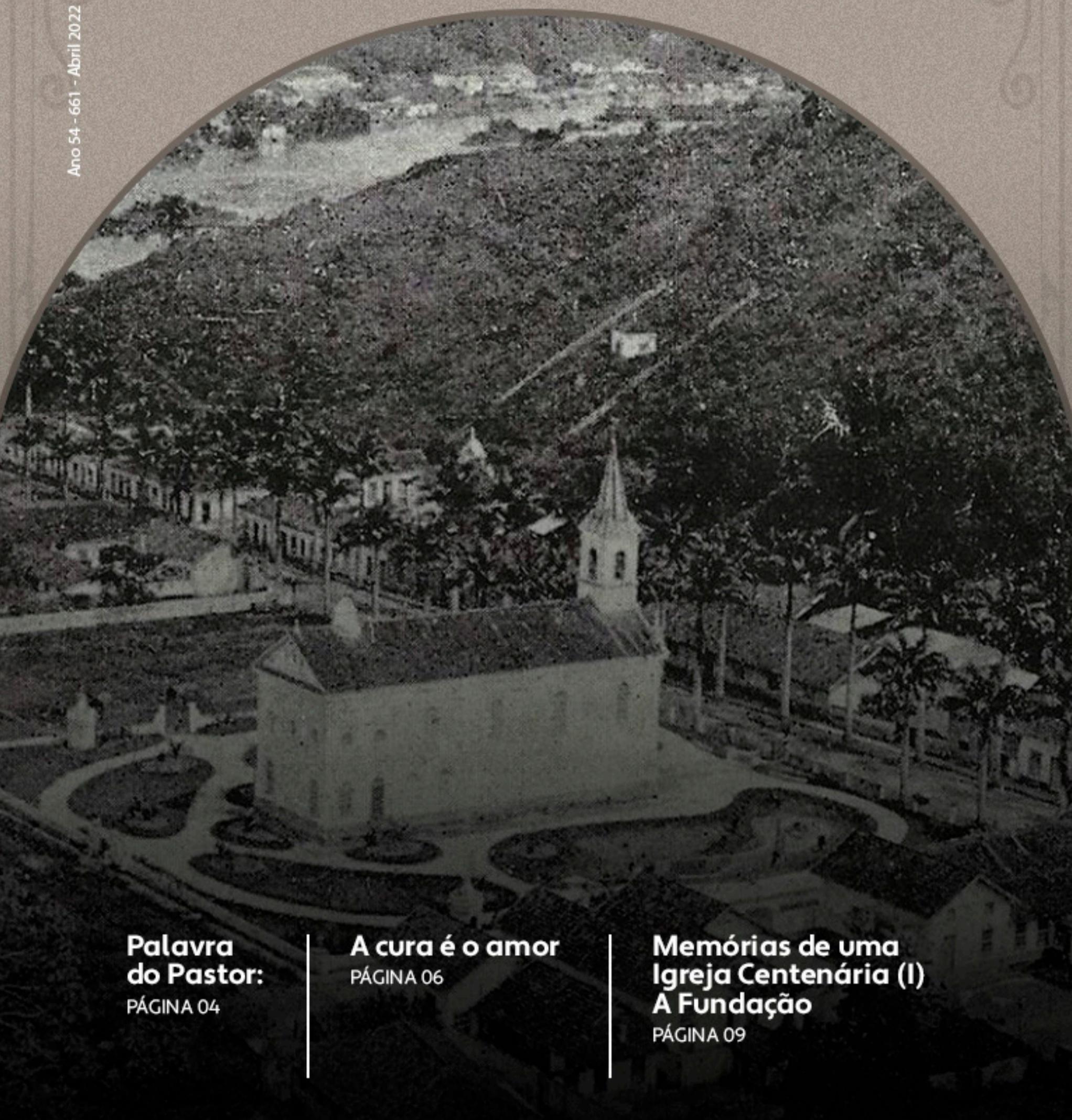




oDiocesano

REVISTA

Ano 54 - 661 - Abril 2022



**Palavra
do Pastor:**
PÁGINA 04

A cura é o amor
PÁGINA 06

**Memórias de uma
Igreja Centenária (I)
A Fundação**
PÁGINA 09



Ordenação Diaconal

A Diocese de Barra do Piraí -Volta Redonda, no
Ano Jubilar de seu centenário, minha família e eu,

Sem. Daniel Cezar de Faria

"CARITAS CHRISTI URGET NOS" (2 Cor 5, 14)

Temos o prazer de convidar V. S^a e Exma. família para a
Solene Celebração Eucarística na qual, pelas mãos de S. Ex.^a
Revma. Dom Luiz Henrique da Silva Brito, Bispo diocesano,
serei ordenado diácono para o serviço do Povo de Deus.



Dia 30 de abril de 2022, às 16h

Igreja de Santa Teresinha

Av. Ernani do Amaral Peixoto, 749 Centro, Barra do Piraí (RJ)

Clérigos: Paramentos brancos

Sumário

4 PALAVRA DO PASTOR

- É PÁSCOA!

5 DOCTRINA

- O mistério do Sábado Santo

6 TESTEMUNHO

- A cura é o amor

7 ENTREVISTA

- “Fala com sabedoria, ensina com amor” (Pr 31,26)

8 SEMINÁRIO

- Uma vida de oração

9 CENTENÁRIO

- Memórias de uma Igreja Centenária (I) A Fundação

10 CENTENÁRIO

11 GIRO PELAS REGIÕES

- Rebanhão do Centenário reúne fiéis de toda a Diocese

12 PASTORAIS EM AÇÃO

- PASCOM: A pastoral a serviço das outras pastorais

13 PATRIMÔNIO HISTÓRICO

- Igreja de São José

15 ESPAÇO PASCOM

- Visita da imagem de Sant’Ana reúne fiéis em Sacra Família e Morro Azul
- Sínodo: Processo de Escuta na Cidade de Resende

16 SINTONIA DO VALE

- Congresso Eucarístico é destaque na programação da rádio do povo

16 CRÔNICAS

- De qual você gosta mais?

Expediente

Cúria Diocesana: Rua 25 B, nº 44, Vila Santa Cecília.
CEP: 27.260-330 - Volta Redonda (RJ) - (24) 3340-2801

Equipe:

Jornalista: Camila Teixeira

Projeto gráfico e diagramação: Nathália Barreto

Diocese de Barra do Piraí - Volta Redonda

E-mail: comunicacaodiocesevr@gmail.com

☎ (24) 99955-3767

📷 📺 diocesebpvr

www.diocesevr.com.br

Aniversário Natalício

02/04 – Diácono Carlos Roberto

03/04 – Padre Leandro Nunes Teixeira

04/04 – Diácono José Maria – Ferreirinha

18 /04 – Padre José de Arimatéia

20/04 – Padre Geraldo Magela

26/04 – Diácono Valdir

Aniversário de Ordenação Presbiteral

07/04 – Dom João Maria Messi

20/04 – Dom Francisco Biasin

Aniversário de Ordenação Diaconal

20/04 – Diácono Luis Renato Soares Ritton





É PÁSCOA!

“Ressuscitei, ó Pai, e sempre estou contigo: pousaste sobre mim a tua mão, tua sabedoria é admirável, Aleluia!”

(Antifona de Entrada do Domingo de Páscoa na Ressurreição do Senhor - Sl 138,18.5s)

Após termos iniciado um profundo caminho de conversão, no deserto espiritual da Quaresma, em preparação para a Páscoa, cá estamos, no Mistério da liturgia, a celebrar a vitória de Jesus Ressuscitado. Mais uma vez, a Igreja nos convida a procurar as coisas do alto, isto é, ser testemunhas do Ressuscitado, inseridos neste triste momento histórico que insiste em trilhar caminhos de morte: indiferença, violência, guerras e outras formas insensatas de seguir a vida terrena. Nós, discípulos e discípulas, somos provocados a mostrar ao mundo que estamos envolvidos nesta realidade escravizadora, esforçando-nos em evitar o contágio da loucura e da insensatez.

A pressa do mundo é um correr insensato. Contudo, o correr do discípulo (Jo 20,4-8) é pleno de sentido e realização, porque vê, experimenta e acredita. De fato, acontece nele o verdadeiro encontro com Jesus Ressuscitado. Este é o ponto culminante da fé Pascal, ou seja, o discípulo que ama, em sua intuição, acredita sem exigir provas materiais, justamente

porque o amor impulsiona, até mesmo antes das aparições do Senhor.

Para nós, discípulos do Ressuscitado, a vitória de Cristo sobre o pecado e a morte contém a resposta fundamental para todas as aspirações humanas, porque acreditamos que o mal e a injustiça não prevalecerão.

O que fazer enquanto esperamos “novos céus e nova terra”? Certamente, o caminho exigente para concretizar em nossas vidas os frutos essenciais da Páscoa deve ser uma proposta levada a sério por todos os batizados na busca da paz, conversão, justiça e fraternidade. Viver a Páscoa é construir a paz, é reconciliar-se com Deus e com os irmãos.

Ainda que as “dores de parto” do mundo, no sofrimento presente, pareçam uma agonia sem fim, a Páscoa ensina: esta dura e cruel realidade, que insiste em querer acabar com nossos sonhos e esperanças, não prevalecerá, pois confiamos nas promessas divinas. Temos a certeza de que os frutos maravilhosos da Páscoa amadurecerão: amor, unidade



**Dom Luiz Henrique da
Silva Brito**

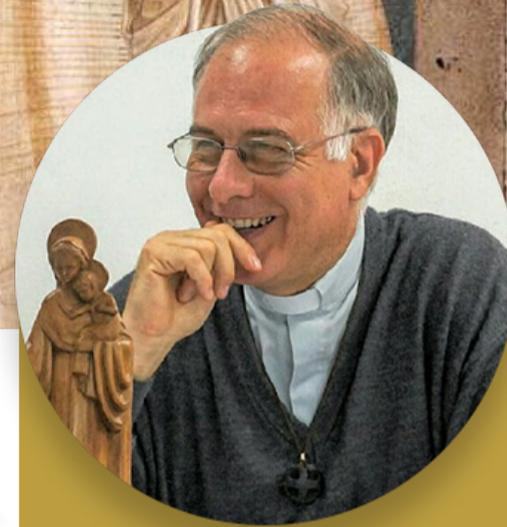
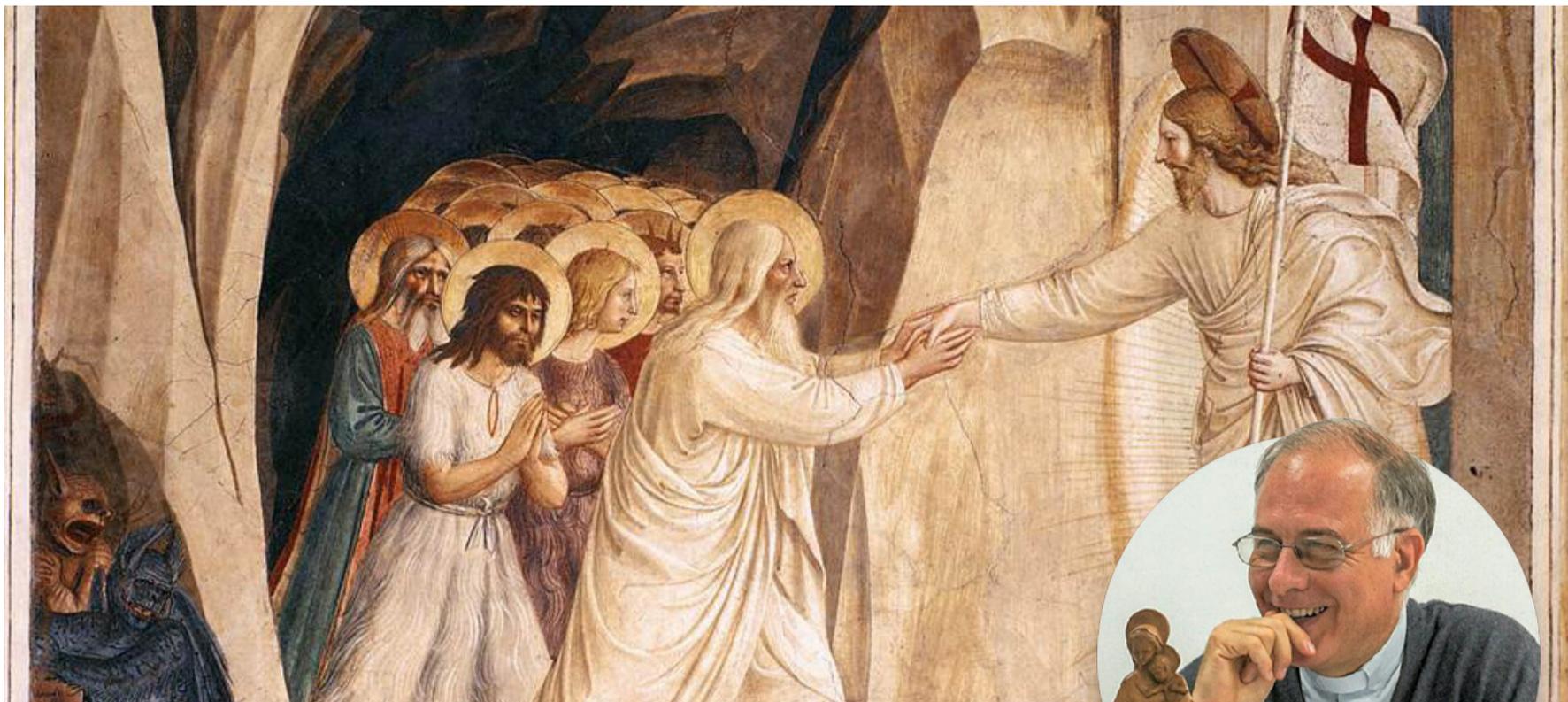
Bispo diocesano de Barra do
Piraí-Volta Redonda

e restauração de uma humanidade enferma, necessitada de cuidado e cura.

Evidentemente, precisamos deixar de lado a postura acomodada de meros expectadores, distraídos, alheios a tudo que passa. A Páscoa encontra pleno cumprimento em nossas vidas, quando assumimos para valer a proposta de Cristo, decididos a tomar novo sentido em nossa existência, fazendo Páscoa no tempo, rumo à Eternidade.

Reavivai em nós, Senhor, um verdadeiro caminho pascal!

Abençoada Páscoa!



Pe. Bernard Marie
de Villanfray

Foyer de Charité

O mistério do Sábado Santo

“Jesus Cristo desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia”.

O Símbolo dos Apóstolos confessa, em um mesmo artigo de fé, a descida de Cristo à mansão dos mortos e sua ressurreição dentre os mortos no terceiro dia, porque, em sua Páscoa, é do fundo da morte que Ele fez jorrar a vida. Trata-se do Mistério Pascal, ponto culminante da nossa fé e que celebramos por excelência na noite pascal. O Domingo da Páscoa e, por extensão, todos os domingos tornam presente e operante para nós, mediante a Celebração Eucarística, este mistério da fé, realizado uma vez para sempre no sacrifício da Cruz de Jesus.

Em relação ao Sábado, o texto sagrado diz que *“Deus concluiu no sétimo dia a obra que tinha feito”* e assim *“o céu e a terra foram terminados”* e, no sétimo dia, Deus *“descansou”*, santificou e abençoou este dia (Gn 2,1-3).

Este descanso de Deus ao término de toda a criação, que culminou com o homem, feito à sua imagem e semelhança, é exemplar. Trata-se de um descanso contemplativo de Deus, abençoando o homem, criado ao cume de toda a criação, e querendo suscitar assim um retorno da parte da Sua criatura livre, para que possa, em ação

de graças, louvar e servir o seu Criador. No mistério do sábado, que aparece na revelação Bíblica como constitutivo da Lei de Israel (terceiro mandamento), está sendo introduzida uma dimensão esposal da relação de Deus para com o Seu povo, Israel. A criação toda está em função do sábado e, portanto, do culto e da adoração a Deus. Deus quer fazer aliança com os homens. Ele quer desposar a humanidade e o faz com uma aliança de sangue, no Gólgota, enquanto no mistério do Sábado Santo, neste famoso descanso sagrado, Ele vai pregar aos mortos a Boa Nova, anunciando a Sua vitória sobre a morte e o pecado. *“Cristo desceu, portanto, no seio da terra, a fim de que os mortos ouçam a voz do Filho de Deus e os que a ouvirem vivam”* (Jo 5,25). *“A Boa Nova foi igualmente anunciada aos mortos...”* (1Pd 4,6).

Então, a descida à morada dos mortos no Sábado Santo é o cumprimento, até sua plenitude, do anúncio evangélico da salvação. É a fase última da missão messiânica de Jesus. Fase condensada no tempo, mas imensamente vasta em sua significação real de extensão da obra redentora a todos os homens de todos os tempos e de todos os lugares, pois todos os que são salvos se tornaram participantes da Redenção realizada por

Jesus Cristo, uma vez para sempre, no Seu Mistério Pascal. Jesus, *“o Príncipe da vida”* (At 3,15), destruiu pela morte o dominador da morte, isto é, o Diabo, e libertou os homens da morte para que vivam da vida de Deus.

A Liturgia da Igreja nos faz rezar no Ofício das Leituras do Sábado Santo uma antiga homilia atribuída a Santo Epifânio, bispo de Salamina no fim do século IV. *“Um grande silêncio reina hoje na terra, um grande silêncio e uma grande solidão. Um grande silêncio porque o Rei dorme. A terra tremeu e acalmou-se porque Deus adormeceu na carne e foi acordar os que dormiam desde séculos... Ele vai procurar Adão, nosso primeiro Pai, a ovelha perdida. Quer ir visitar todos os que se assentaram nas trevas e à sombra da morte. Vai libertar de suas dores aqueles dos quais é filho e para os quais é Deus: Adão acorrentado e Eva com ele cativa. “Eu sou teu Deus, e por causa de ti me tornei teu filho. Levanta-te, tu que dormes, pois não te criei para que fiques prisioneiro da mansão dos mortos. Levanta-te dentre os mortos, eu sou a Vida dos mortos”.*



A cura é o amor

Um testemunho de fé e, sobretudo, confiança nos planos de Deus

No dia 8 de dezembro de 2021, data da Solenidade da Imaculada Conceição da Virgem Maria, Fernanda da Conceição Silva nasceu no município de Volta Redonda, às 18h. Em virtude de uma síndrome rara, a pequena Fernanda veio a falecer no dia 18 de março de 2022, às 19h. Santo Agostinho nos diz que “A Palavra converte, mas o testemunho arrasta multidões”. Por isso, este mês O Diocesano conversou com os seus familiares, que deram um belo testemunho sobre a história da Fernanda, a preservação da vida e a confiança em Deus.

Além da Fernanda, Cláudia Silva e Hueslei Silva têm mais quatro filhos: Marcela, 17 anos, Rafael, 10 anos, Rodrigo, 8 anos e Matheus, 2 anos. A gestação de sua mãe, Cláudia, teve que ser interrompida com uma cesárea de emergência, um mês antes do previsto para o nascimento da Fernanda. Os médicos já suspeitavam que ela fosse cardiopata. Porém, praticamente um mês após sua chegada, foi confirmado que a pequena era portadora da Síndrome de Edwards, conhecida como a doença incompatível com a vida.

A partir do diagnóstico, foi possível dar início ao tratamento para a cardiopatia e a busca constante para alcançar a marca dos 2,5 kg, pois, ao atingir esse peso, seria possível realizar três cirurgias que poderiam melhorar sua condição de saúde. A descoberta da gravidez foi uma surpresa não só para os irmãos, mas também para os pais, que, como católicos, defendem a preservação da

vida em todas as suas condições. “Nós estamos abertos à vida. A Cláudia não faz uso de método artificial contraceptivo e por isso não esperávamos. Foi uma surpresa, um presente de Deus para nós”, comentou Hueslei.

Como a expectativa de vida do portador desta síndrome é baixa, em certos casos o recém-nascido não completa 24 horas de vida. Fernanda foi batizada assim que nasceu. Um sacerdote foi até a UTI e ali administrou o sacramento do Batismo. Os três meses da Fernanda no hospital foram um período de união ainda maior da família. Os pais contaram que sempre tiveram a rotina de rezar juntos, mas que, nesse momento, todos se uniram àquela situação, para rezar pela vida do novo membro da família. O irmão Rodrigo ainda disse que, apesar da tristeza em perdê-la, Fernanda está ao lado de Deus, Nossa Senhora e do Beato Carlo Acutis. “A gente está aqui lutando para chegar no céu e a Fernandinha já está no Céu”, disse Rafael. Cláudia completou afirmando que, como cristãos, a busca pelo Céu é diária e é a principal meta: “A nossa meta é o Céu, enquanto família estamos sempre buscando chegar ao Céu. A gente reza todos os dias o terço, fazemos novena”.

Em 21 de fevereiro deste ano, foi aprovada na Colômbia a descriminalização do aborto até 24 semanas da gestação. Sendo assim, é permitido no país o interrompimento da gravidez até os 6 meses de gravidez: um verdadeiro assassinato em massa. A própria ciência explica que, nesta fase,

o bebê já está bastante desenvolvido, sendo capaz até mesmo de sentir o gosto e o cheiro do líquido amniótico. “A única autoridade que Deus nos deu é a da procriação. Ele permite que a gente procrie; somos um instrumento. Mas não temos o direito de tirar a vida de um filho de Deus”, explicou Hueslei. A preservação da vida deve ser uma ação coletiva, como cristãos e pessoas conscientes que defendem a vida humana em todos os seus estágios e condições. Leis como essa, aprovada na Colômbia, só mostram quanto o mundo ainda precisa conhecer a Palavra de Deus, compreender a preciosidade da vida e do amor a Cristo.

A permanência da pequena Fernanda entre nós foi bem curta, mas seus pais finalizam dizendo que esperam que o testemunho de sua vida seja uma inspiração para a conversão de muitas pessoas, que ainda não conhecem a Deus ou precisam voltar para os caminhos D’Ele. “O milagre não é para a gente; é para as pessoas acordarem e se converterem. Amar, a gente já ama, mas já que é algo extraordinário, para as pessoas se converterem. Para as próprias mães que possuem crianças síndrômicas e muitas vezes ficam sem esperanças, mas que confiem em Deus”, finalizou Cláudia.

A Diocese de Barra do Piraí- Volta Redonda expressa os sentimentos aos familiares da Fernanda. Que Deus possa ser o conforto e sustento nesse período triste, mas de confiança na vida eterna e na ressurreição em Jesus Cristo.

Camila Teixeira

“Fala com sabedoria, ensina com amor” (Pr 31,26)

A partir da Quarta-feira de Cinzas, iniciou-se no Brasil a Campanha da Fraternidade 2022, cujo tema é “Fraternidade e Educação” e o lema “Fala com sabedoria, ensina com amor” (Cf. Pr 31,26). Nesta edição, O Diocesano conversou com o professora Roseni Raphael da Silva, da Paróquia Nossa Senhora do Rosário, em Quatis, que falou um pouco sobre a temática da Campanha e a educação.

Qual é o objetivo da Campanha da Fraternidade 2022?

Professora: Promover uma reflexão sobre a educação no nosso país, a partir da realidade que temos e utilizando a fé cristã como direcionamento.

Como educador, você pensa que a pandemia prejudicou o serviço da educação?

Professora: Penso que a pandemia prejudicou demais o serviço da educação. Ao mesmo tempo, acredito que expôs e agravou o grande abismo social existente no Brasil.

Para você, o que significa uma educação integral e inclusiva?

Professora: Educação integral é aquela que proporciona ao estudante um desenvolvimento pleno nas diferentes dimensões de sua formação. Educação inclusiva é aquela que “não deixa” ninguém de fora. Todo o movimento da educação é voltado para a igualdade nas possibilidades de escolarização num mesmo ambiente, contemplando a participação de todos no ensino dito “regular”.

Qual é o papel da família na educação dos filhos?

Professora: A família tem papel importante na educação dos filhos,

já que ambos – família e escola – são alicerces na tarefa de educar crianças e jovens. É preciso a colaboração dos familiares para um aprendizado efetivo dos filhos, complementando a educação formal a ser adquirida na escola.

De que forma a educação pode ser uma porta de entrada para a evangelização?

Professora: A educação forma indivíduos. A criança passa grande parte de seu tempo na escola, que tem a missão de formá-la integralmente, em dimensões que vão além do conhecimento: afetiva, solidária, espiritual, científica, de participação política e cidadã, sem esquecer da cultura da paz. Penso que é a partir dessas dimensões que as crianças e os jovens podem ser evangelizados.

Como o lema da Campanha da Fraternidade, “Fala com sabedoria, ensina com amor”, pode ser aplicado no processo educativo das crianças?

Professora: A criança aprende pelo exemplo. O professor dos mais pequeninos exerce bastante influência sobre eles. Partindo do pressuposto de que todo professor detém – ou pelo menos deveria deter – o básico para trabalhar as dimensões que citei há pouco, o amor já está incluso em sua prática.





Uma vida de oração

“É preciso que nos convençamos de que da oração depende todo o nosso bem. Da oração depende a nossa mudança de vida, o vencer das tentações; dela depende conseguirmos o amor de Deus, a perfeição, a perseverança e a salvação eterna”. (Santo Afonso de Ligório)

A vida de oração nos faz estar próximos de Deus e das coisas do céu; é a graça de um caminho autêntico de intimidade com o Pai. Deveríamos entender muito bem acerca da importância e da necessidade de dedicar um tempo do dia à intimidade com Deus.

É notório que manter a intimidade com Deus, ao passo que estamos inerentes a vida atribulada, não é nada fácil. É comum sentir desânimo, sono e um cansaço mais forte quando é o momento de falar com Ele depois de um dia longo de afazeres. Para mudar isso, é importante aprender sobre o que, de fato, é uma vida de oração e de como é possível organizar o nosso cotidiano para nos dedicarmos a essa prática todos os dias.

Uma vida de oração se faz através da constância e da consistência. É sobre dedicar tempo do seu dia, a fim de buscar a Deus e se comunicar com Ele com frequência regular. Esse hábito inclui a realização de um devocional

diário, fazendo com que toda ação se torne oração.

Uma rotina de oração é crucial para que tenhamos comunhão com o Eterno e estejamos conectados a Ele, independentemente do que acontecer no nosso dia, contribuindo assim para que estejamos sempre ligados e alinhados com Sua perfeita vontade, por meio das coisas mais simples que realizamos. Tal rotina se faz importante também para estimular o crescimento e amadurecimento espiritual. Afinal, a jornada que nós, cristãos católicos, percorremos não é um processo simples, mas um conjunto de etapas de aperfeiçoamento do ser humano.

Nesse sentido, pode-se dizer que a oração é o combustível utilizado para impulsionar esse crescimento. É um dos alimentos espirituais que nos dão força para seguir, mesmo diante das adversidades da vida. Quem prioriza essa prática está de acordo com a vontade de Deus.

Além do que já foi apresentado, o hábito da oração pode se tornar ainda mais satisfatório, à medida em que nele possam se inserir as leituras bíblicas, a prática da *lectio divina*, estudos do Catecismo da Igreja Católica, livros espirituais dos santos; assim criam-se momentos especiais para otimizar

o nosso relacionamento com Deus. Essa proposta pode parecer difícil, mas tomemos como modelos Jesus e Maria.

Jesus, que passou toda a sua vida fazendo o bem, teve uma vida intensa: realizou muitas curas, encontros, sermões, percorria muitos povoados. Todavia, constantemente retirava-se para um lugar a sós e ali rezava ao Pai. Essa união plena com o Pai era o segredo do Seu amor e Sua entrega plena por nós.

Maria também conciliou oração e ação perfeitamente. Na sua visita a Isabel, isso fica muito evidente. A presença de Deus na vida de Maria faz a criança saltar no ventre de Isabel. E a Mãe do Senhor em seguida faz uma profunda oração a Deus no Magnificat.

O que Maria faz depois deste momento espiritual intenso? Fica três meses servindo sua prima Isabel nas tarefas mais simples: limpar a casa, cozinhar, enfim: Faz do “simples” um canto de louvor a Deus.

Façamos do ordinário algo extraordinário! Que nossa vida seja uma vida de oração!

**Seminarista Carlos Daniel
Pinto de Oliveira**



Memórias de uma Igreja Centenária (I)

A Fundação

Se nossa imaginação nos permitir lançar um olhar há cem anos passados, não será difícil perceber como a história humana tem seus ciclos que vão e vêm, fazendo como que repetir, a cada época, acontecimentos muito semelhantes, muitas vezes somente revestidos de novas roupagens culturais.

É assim que nos depararíamos com o ano de 1922, quando começa nossa história diocesana. O mundo saíra há pouco de sua primeira grande guerra, naturalmente ainda bastante abalado e transformado, e a epidemia da gripe espanhola ainda estava bem marcada na lembrança de todos os cidadãos. No Brasil, apesar disso, as transformações também se mostravam em favor do progresso e da construção da identidade nacional. Era o ano do Primeiro Centenário da Independência: festas por todo o país, a Exposição Internacional no Rio de Janeiro, a Semana de Arte Moderna em São Paulo. Enfim, um país em movimento, dinâmico.

Nesse contexto, a presença da Igreja Católica ainda parecia um tanto atrasada. A mudança considerável que se operou com a romanização do fim do século XIX e a separação entre a Igreja e o Estado após a Proclamação

da República (1889) ainda era recente para mostrar frutos mais efetivos. Como herança do catolicismo do período da Monarquia, o Brasil ainda contava com pouquíssimas dioceses e bispos, a julgar por suas dimensões continentais.

Esse é justamente o caso do estado do Rio de Janeiro. Naquele período, a cidade do Rio de Janeiro, capital federal, naturalmente possuía uma sede episcopal própria. Contudo, todo o resto do estado estava submetido eclesiasticamente à Diocese de Niterói: um só bispo para praticamente todo o território estadual. Não é difícil imaginar as dificuldades de comunicação e acesso.

No ano de 1919, o Pe. José Joaquim de Albuquerque, até então secretário do Bispo de Niterói, Dom Agostinho Francisco Benassi, fora nomeado pároco da Matriz de Sant'Ana, em Barra do Piraí. Já naquela época, Barra do Piraí era um município de grande relevância no contexto estadual e até nacional. Basta lembrarmos que grande parte da movimentação de pessoas e de produtos se dava por meio das ferrovias e a cidade barrense constituía o maior entroncamento ferroviário da América Latina, interligando ramais ferroviários entre Rio, São Paulo e Minas Gerais.

Deparando-se com essa situação, o Bispo Dom Agostinho decidiu expor ao Pe. José Joaquim o desejo de desmembrar o território diocesano, fundando uma nova diocese com sede em Barra do Piraí, a fim de melhor atender pastoralmente a porção da Igreja de Deus que aqui estava. Ao mesmo tempo, Dom Agostinho solicitou ao pároco barrense que expusesse ao povo esse seu anseio, de modo que a iniciativa fosse também abraçada pela vontade popular, enquanto se tramitavam as conversações com a Nunciatura Apostólica e a Santa Sé.

Uma primeira conferência com a população foi realizada no Cine Theatro Mascote (no local onde hoje se encontra a Matriz de São Benedito) no dia 21 de dezembro de 1919 e, na ocasião, a ideia foi fervorosamente acolhida. Em 10 de janeiro de 1920, Dom Agostinho instituiu a "Comissão Pró-Bispado", responsável por formar subcomissões semelhantes nas paróquias e organizar eventos para angariar fundos, constituindo assim o patrimônio diocesano. No entanto, com a transferência do Pe. José Joaquim para a Paróquia de Cambuci (RJ), seria o seu sucessor, Pe. Alfredo da Silva Bastos, o responsável por levar adiante os trabalhos em vista da instalação da diocese.

O trabalho foi árduo, mas deu frutos e foi recompensado com a grande alegria da notícia vinda de Roma: No

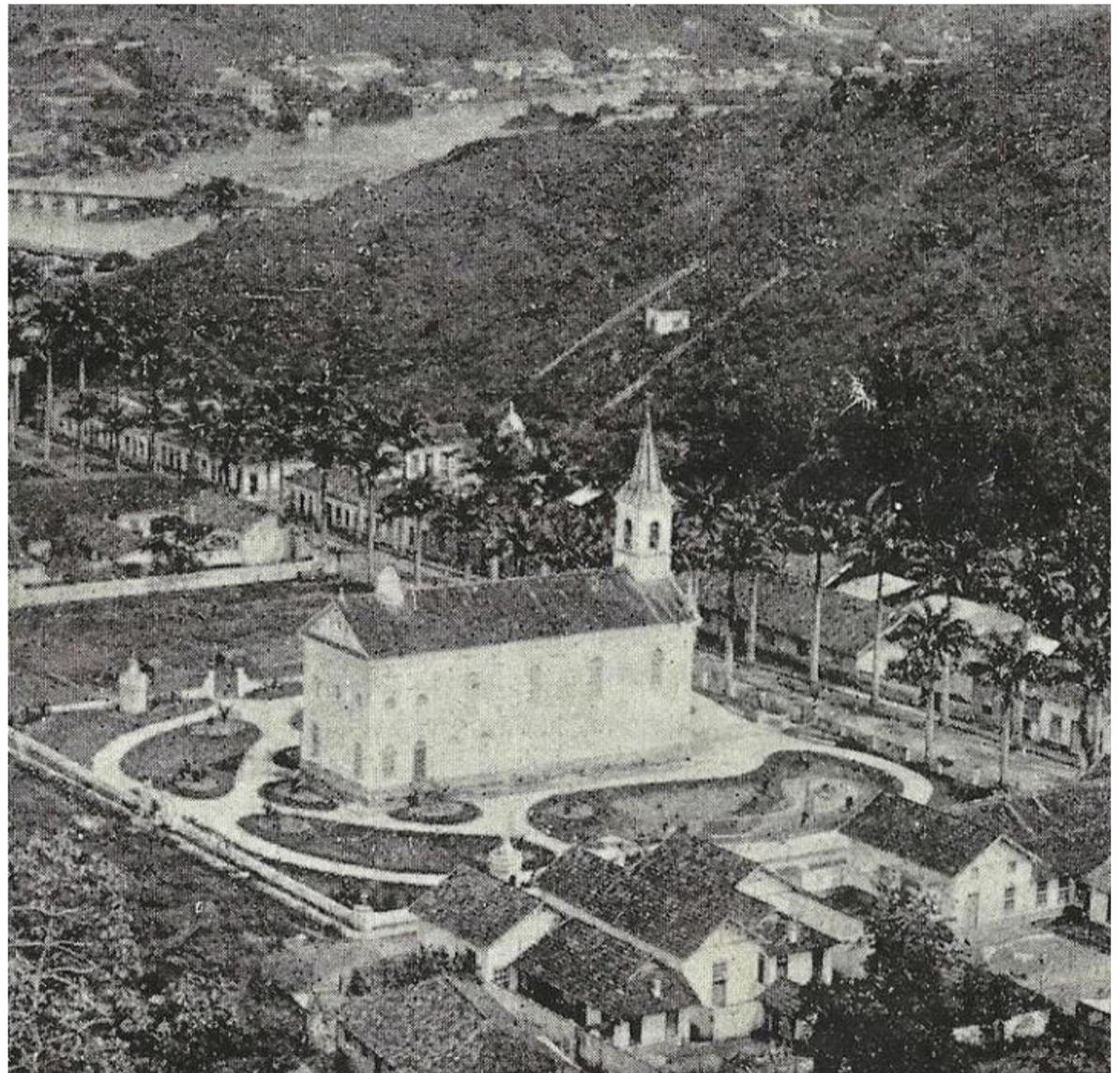


Catedral da Senhora Sant'Ana

dia 04 de dezembro de 1922, por meio da Bula *Ad Supremae Apostolicae Sedis Solium*, Sua Santidade o Papa Pio XI cria a Diocese de Barra do Piraí e a Diocese de Campos, desmembrando-as do território diocesano de Niterói. A diocese barrensense englobava, em sua criação, um território que hoje corresponderia aos municípios de Barra do Piraí, Piraí, Mendes, Engenheiro Paulo de Frontin, Volta Redonda, Pinheiral, Barra Mansa, Quatis, Rio Claro, Porto Real, Resende, Itatiaia, Valença, Rio das Flores, Vassouras, Miguel Pereira, Paty do Alferes, Paraíba do Sul, Três Rios, Levy Gasparian, Sapucaia, Paracambi, Japeri, Queimados, Nova Iguaçu, Nilópolis, Belford Roxo, São João de Meriti, Itaguaí, Mangaratiba, Seropédica, Angra dos Reis e Paraty.

Porém, como nem tudo se resolvia com a mesma agilidade de hoje, a diocese só foi efetivamente instalada em 26 de agosto de 1923, quando foi empossado seu primeiro Administrador Apostólico, Monsenhor José Maria Parreira Lara, até então Vigário geral da Arquidiocese de Mariana (MG). Em 18 de abril de 1925, Monsenhor Lara foi nomeado Bispo da Diocese de Santos (SP), sendo sucedido no cargo de Administrador Apostólico pelo próprio Pe. Alfredo da Silva Bastos, e este sim conduziria nossa diocese nascente até a chegada de seu primeiro Bispo, Dom Guilherme Müller. O novo prelado, gaúcho de Santa Cruz do Sul, chegou a Barra do Piraí somente no dia 03 de outubro de 1926, sendo recebido com grande pompa e alegria já na gare da estação ferroviária e conduzido em cortejo até a Igreja da Senhora Sant'Ana, agora elevada à dignidade de Catedral, para aí tomar posse de sua nova diocese.

Assim dava os seus primeiros passos uma Igreja viva e missionária, cuja caminhada centenária muito tem a nos ensinar e inspirar.



Seminarista Daniel Cezar



Rebanhão do Centenário reúne fiéis de toda a Diocese

Tradicionalmente, no mês de fevereiro acontece na Diocese o Rebanhão de carnaval, organizado pela Renovação Carismática Católica. Neste ano, o encontro ocorreu dos dias 27/02 a 01/03, na Igreja Cristo Ressuscitado, em Resende. O tema foi: *“Aquele que nos ama, que nos lavou de nossos pecados em seu sangue, Glória e poder!”* (Ap 1,5b). Durante os três dias, vieram pregadores convidados para abordar sobre a temática.

Em virtude do Ano do Jubileu de cem anos da Diocese, o Rebanhão foi feito a nível diocesano, reunindo cerca de 600 pessoas por dia. A coordenadora diocesana do movimento, Marta Célia Paula, compartilhou que foram dias de muitas graças para todos os presentes. *“Foi um momento muito especial, por ser ano do Centenário e pela primeira vez reunirmos em um único local para vivenciarmos momentos fortes de evangelização. Contamos com o apoio dos padres que têm a nossa espiritualidade, que nos ajudaram muito nos momentos de oração, confissões, adoração. Além da presença dos diáconos. Experimentamos realmente o Rebanhão da unidade. Todos unidos e motivados num único desejo de anúncio da pessoa de Jesus Cristo”*, disse.

O próximo evento diocesano da Renovação será o Cenáculo Mariano nos dias 21 e 22 de maio, no município de Piraí. O tema será: *“Ela deu a luz um Filho, um menino, aquele que deve reger todas as nações com Cetro de Ferro”* (Ap 12,5). A Missa de abertura será no dia 21 de maio às 18h, presidida por Dom Luiz Henrique. *“O Cenáculo Mariano, que já é realizado a nível de diocese desde 2019 e sempre renovando a Consagração da nossa diocese ao Imaculado Coração de Maria, traz também, um motivo especial, não só pelo ano do centenário, mas porque ocorre 20 dias antes do III Congresso Eucarístico, um Marco Histórico em nossa diocese”*, finalizou Marta.





PASCOM: A pastoral a serviço das outras pastorais

Segundo o Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil, a PASCOM pode ser entendida como um conjunto de ações de comunicação realizadas dentro de uma comunidade eclesial. Além disso, trata-se de uma pastoral com vocação para integrar as demais pastorais, movimentos e comunidades. Durante o período pandêmico, as equipes da PASCOM das paróquias tiveram que se adaptar à nova realidade, introduzindo em sua rotina a evangelização pelas mídias digitais.

O Diretório explica ainda que a expressão “Pastoral da Comunicação” parte justamente da premissa da comunicação e pastoral:

“O universo da comunicação abrange as distintas dimensões da realidade humana, enquanto o universo da pastoral envolve a dimensão sócio eclesial, relacionada aos diferentes ambientes da Igreja em sua missão de evangelizar”.

Assim como as demais pastorais, a PASCOM é formada por leigos voluntários, que se dispõem a evangelizar pelos meios de comunicação. **Lúcia Paula**, agente da PASCOM da Paróquia São Sebastião, em Barra Mansa, contou que é uma

caminhada longa. Os agentes, dia após dia, procuram servir de forma que a Palavra chegue a todas as casas.

Não tínhamos quase nada além da fé e boa vontade para servir.

“Foi e está sendo muito difícil. A PASCOM, como pastoral de leigos, não tinha uma representação a nível de atuação. De repente, os holofotes se viraram para nós, que sempre atuamos por trás das pilastras, ocultos. Nos faltava tudo no momento. Não tínhamos quase nada além da fé e boa vontade para servir. Igreja fechada, falta de equipamentos, de pessoas que pudessem nos ajudar. Vieram as cobranças e daí começou a correria para montar tudo, entrar nas redes sociais, criar uma forma de chegar aos lares, mostrar para nosso povo que estávamos ali, que estávamos junto de todos. Então, com um tripé, um celular e uma internet, aconteceu nossa primeira Missa. Logo vieram as necessidades de aprimorar, melhorar, tentar adquirir equipamentos, fazer transmissão com qualidade, não só de

Missas, mas também de formação junto a todas as pastorais, os informativos... E ainda estamos nesta luta diária, na graça de Deus”, compartilhou.

Apesar das dificuldades, os agentes se mantiveram na caminhada do servir. A missão pastoral foi cumprida: o Evangelho chegou às pessoas. *“Com o passar dos dias e meses, com alguns equipamentos melhores, aconteceu que, durante uma transmissão da Santa da Missa, senti um silêncio total. As pessoas estavam lá e vi que estavam. Perguntei: Meu Deus será que caiu a transmissão? O povo está tão quieto. Foi então que entendi que todos estavam de fato participando da Santa Missa e não mais apenas da transmissão. Neste dia senti uma paz interior muito grande, pois a missão estava sendo cumprida”,* finalizou Lúcia.

Agora, com o retorno gradual das atividades, as paróquias reduziram o número de transmissões, mas a missão de evangelizar ainda é grande! Se você deseja colaborar com essa nobre missão, se tornando um agente da PASCOM, entre em contato com a secretaria paroquial e informe-se sobre os horários e encontros. Participe!

Camila Teixeira



Igreja de São José

“A arquitetura e a natureza em harmonia com o Belo”

Essa linda igreja pertence à Paróquia Nossa Senhora das Dores e seu atual pároco é o Pe. Miguel Francisco da Silva. Localizada no Distrito de São José do Turvo, no município de Barra do Piraí-RJ.

Sua história se inicia em junho de 1854, quando foi assinado o Decreto provincial nº 732, dando a posse à Irmandade do Santíssimo Sacramento, da Capela Curada de São José do Turvo, dos terrenos que lhe foram doados por José Manoel de Azevedo Guimarães, no ano de 1850, e Fabiano José do Coutto, em 1852.

Era necessária a aprovação do estatuto ou compromisso para que a Irmandade funcionasse. Foi então que, em 1857, o Imperador Dom Pedro II confirmou o Compromisso da Irmandade, que estabelecia os critérios para seu funcionamento.

A Igreja de São José, foi fundada em 1867, sua construção partiu da própria Irmandade do Santíssimo Sacramento da Capela Curada de São José do Turvo.

Por muitos anos, a Irmandade foi proprietária dos terrenos, mas após anos inoperante, foi extinta. Segundo seu estatuto, em caso de dissolução da Irmandade, os bens remanescentes passariam para a Mitra Diocesana, atual proprietária do bem.

A igreja, construída no século XIX, possui arquitetura de composição neoclássica. Sua fachada principal, branca e cinza, apresenta torre sineira ao centro, pequena janela retangular e porta de madeira arrematada por arcos na parte superior.

Na diocese e em dioceses vizinhas, podemos encontrar igrejas cujas construções muito se assemelham à Igreja de São José. Em especial, três igrejas, que são tão parecidas com ela, como se fossem gêmeas, ou melhor, quadrigêmeas. São elas: Igreja de Santo Antônio (Vargem Grande, Resende-RJ), Igreja de São João Batista (Arrozal, Piraí-RJ), Igreja do Divino Espírito Santo (Rialto, Barra Mansa-RJ) e a Igreja de São José (São José do Turvo, Barra do Piraí - RJ). E podemos

encontrar ainda outras construções com algumas semelhanças a estas, como, por exemplo, a Igreja de Santa Cruz (antiga Matriz de Mendes-RJ) e a Igreja de Santanna (Sebollas, Paraíba do Sul-RJ), que no passado pertenceu à nossa diocese.

A Igreja de São José, juntamente com seu entorno é tombada de acordo com a Lei Municipal de Barra do Piraí, nº 02/1983.

São José do Turvo atualmente faz parte de um trajeto de fé, do primeiro Caminho de Peregrinação, seja ele a pé, de bicicleta ou a cavalo, do Estado do Rio de Janeiro até o Santuário de Nossa Senhora Aparecida, em Aparecida-SP, denominado de “Caminhos de Nossa Senhora”.

É feito também um trajeto de volta, pelo mesmo caminho, até o Santuário do Cristo Redentor, no Corcovado, chamado de “Caminhos para Cristo”.



Igreja de Santanna
(Sebollas, Paraíba do Sul-RJ)



Igreja de Santo Antônio
(Vargem Grande, Resende-RJ)



Igreja de Santa Cruz
(Matriz antiga) Mendes-RJ



Igreja do Divino Espírito
Santo (Rialto, Barra
Mansa-RJ)



Igreja de São João Batista
(Arrozal, Piraí-RJ)

**Comissão Diocesana de
Patrimônio Histórico**

REFERÊNCIAS:

- AMP. Compromisso da irmandade do Santíssimo Sacramento e de S. José (1873). Fundo Religioso. Série. Diversa.
- BAUMGRATZ, G. Barra do Piraí, Antiga e Média, Volume I. Barra do Piraí: Editora Jornal
- BRUNO, A. R. A irmandade do Santíssimo Sacramento e as elites da vila de Piraí: o papel dos funerais na ostentação do poder – um estudo de caso das irmandades no Vale do Paraíba Fluminense. 2015.
- Coleção de Leis do Império do Brasil, Vol. 1, 1854.
- EVANGELISTA, H. de A. Aspectos históricos da geografia brasileira, 1ª edição – Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014.
- HISTÓRIA DA CIDADE. Câmara Municipal de Barra Mansa, disponível em <http://camarabarramansa.rj.gov.br/registro-historico/historia-da-cidade>.
- INEPAC - Projeto Inventário de Bens Culturais Imóveis - Desenvolvimento Territorial dos Caminhos Singulares do Estado do Rio de Janeiro, 2004. Disponível no site: <https://bibliotecas.sebrae.com.br/pdf>
- LEI MUNICIPAL Nº 02 DE 28/04/1983 – Município de Barra do Piraí, disponível em: <http://www.inepac.rj.gov.br/index.php/acervo>.
- MUNIZ, C. e ROTHE, B. Pequeno Cidadão - conhecendo Barra do Piraí. Diadorim Editora, Rio de Janeiro, 1997.
- Material enviado pela senhora Alaine - Comunidade São José do Turvo, Barra do Piraí-RJ.
- Sites:
- <https://www.caminhosdenossasenhora.com/caminhosdenossasenhora>
- <https://paroquiasantacruzdemendes.com.br/matriz-antiga/>
- Fontes das fotos: <https://www.sebollas.com.br/p/historia-de-sebollas.html>
- Edilane Carraro- Fotos da Igreja São José do Turvo
- Arquivos Digitais do Patrimônio Histórico Diocesano de Barra do Piraí - Volta Redonda.

Visita da imagem de Sant'Ana reúne fiéis em Sacra Família e Morro Azul

No dia 3 de março de 2022, depois de um longo período, aconteceu a grande carreata da visita da imagem de Sant'Ana, passando pelos distritos de Sacra Família do Tinguá e Morro Azul do Tinguá, abençoando as famílias, sítios, lares, pessoas, essa terra sofrida que traz consigo muita história de sofrimento e aprendizado.

A imagem saiu da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, em Sacra Família do Tinguá, passou pelo distrito, e visitou as casas abertas à Santa Senhora Sant'Ana. Depois seguiu em direção a Morro Azul, abençoando os fiéis da Capela de Nossa Senhora de Lourdes.

A padroeira diocesana fez um percurso muito importante para a histórica paróquia, onde está a igreja mais antiga da Diocese. Há muitos anos a comunidade não havia recebido atenção tão calorosa como se viu nesse evento. O Padre Alexandre Barbosa, recém apresentado como pároco, também passou pelas casas, abençoando os enfermos e oportunamente fazendo o convite a uma vida de oração em comunidade.

A comunidade está na paz do Senhor!

PASCOM da Paróquia Nossa Senhora da Conceição



Sínodo: Processo de Escuta na Cidade de Resende



Fazer o caminho sinodal é seguir o caminho de Jesus: escutar a Palavra de Deus, juntamente com a palavra dos outros. É colocarmo-nos à escuta das perguntas, preocupações, esperanças, desafios, e mudanças em que o mundo nos insere. A sinodalidade, apesar de ser um desafio para todo o povo de Deus, é também uma oportunidade de progredir.

Escutar é o primeiro passo para trilhar o caminho com o Senhor. Por vezes, silenciemos a voz do nosso coração, preocupados com o que o outro irá falar, ou nos limitamos a querer escutar apenas o que é agradável. Por ventura, quantas vezes mais vamos ignorar a voz de Deus no irmão ao lado? "O Sínodo é muito importante, porque sou Igreja, me sinto caminhando com Ele, acompanhado do povo de Deus. Uma vez que a caminhada faz com que nos convertamos e possamos viver como ensina-nos o Evangelho, comunhão, participação e missão", disse Irmã Beth, religiosa salesiana.

Contudo, sejamos peregrinos enamorados do Evangelho, abertos às surpresas do Espírito Santo. Não percamos a graça do encontro, da escuta e do discernimento. Afinal, quando nos colocamos a caminho, o Senhor vem ao nosso encontro.

PASCOM da Paróquia Sagrada Família - Resende, RJ



Congresso Eucarístico é destaque na programação da rádio do povo



A Diocese de Barra do Piraí - Volta Redonda vai celebrar, no dia 04 de dezembro, o seu centenário. Por conta deste momento especial, várias atividades estão programadas para acontecer até o fim de 2022. Uma delas é o Congresso Eucarístico Diocesano.

Para dar mais visibilidade ao evento, que pretende mobilizar os fiéis de todas as regiões pastorais, foi inaugurado o quadro "Congresso Eucarístico em Pauta", na programação da Sintonia do Vale FM. O ouvinte da rádio do povo acompanha, sempre às quintas-feiras, informações sobre o Congresso Eucarístico Diocesano. O quadro também é transmitido nas redes sociais da Sintonia do Vale FM.

O quadro, que vai ao ar durante o programa Bom Dia Sintonia, foi iniciado no dia 10 de março. O primeiro

entrevistado foi o padre Flávio Luis Alves, ecônomo da Mitra Diocesana e integrante da comissão do Congresso Eucarístico. Durante o mês passado, o quadro também contou com a colaboração do bispo diocesano, Dom Luiz Henrique, e dos padres Alércio Carvalho e Paulo Sérgio Almeida.

O apresentador do programa Bom Dia Sintonia, padre Raphael Duque, ressaltou a importância de a rádio divulgar informações sobre o Congresso Eucarístico Diocesano: "A Eucaristia é a fonte vivificante da vida da Igreja e do

cristão. Então, o Congresso Eucarístico é extremamente relevante no nosso centenário. Aliás, este momento, onde falamos sobre o Congresso, também serve para propagar o amor que nós temos pela Eucaristia".

Dos dias 11 a 16 de junho, toda diocese estará mobilizada com as atividades do Congresso Eucarístico. Até lá, o ouvinte da 98,9 FM vai ficar por dentro de tudo que diz respeito ao evento, e demais atrações do centenário da Diocese de Barra do Piraí - Volta Redonda.

Matheus Suominsky

De qual você gosta mais?

Tenho um monte de bonecas - dizia a menina a uma visita. - Você não quer vê-las?

- É claro que quero?

A menina saiu correndo e trouxe uma porção de bonecas, algumas delas muito atraentes. Uma era a Barbie.

- De qual delas você gosta mais? - perguntou-lhe a visita. Ela estava certa de que a menina iria indicar a Barbie.

Imaginem sua surpresa quando a menina pegou uma boneca estropiada, de nariz quebrado, com um braço faltando e com as bochechas arranhadas.

- Mas como? - inquiriu a visitante. - Pensei que você gostasse mais da Barbie!

- Se eu não gostar desta, ninguém mais vai gostar dela! - respondeu ela.

A menina deu uma grande lição. Deus ama os mal-amados, os pobres, os abatidos, os miseráveis, os desventurados, os esquecidos, os abandonados, os humildes e os perdidos. Aprendamos a amar assim, e nós também iremos crescer à semelhança de Deus.

Autoria desconhecida



ORAÇÃO DO III CONGRESSO EUCARÍSTICO DA DIOCESE DE BARRA DO PIRAÍ-VOLTA REDONDA



Senhor Jesus Cristo, nosso Deus e Redentor, que para alimentar nossas almas nesta caminhada, nos destes a Vós mesmo no Pão divino da Santa Eucaristia e continuais a vos oferecer como fonte de vida, queremos agradecer este imenso dom do vosso amor. Nós vos adoramos, vos glorificamos e vos damos graças por vossa imensa glória.

Para muitos, sois ainda o “Deus desconhecido”. Para outros, que, absorvidos pelas coisas da terra ou levados pelo erro, vos negligenciam, sois rejeitado e considerado sinal de contradição.

Perdoai a todos, Senhor, e dai a graça de abrirem os olhos à Fé, ouvirem a voz da Graça e decidirem a seguir vosso caminho, cumprindo vossa lei, em comunhão com a Igreja (Lc 24, 35).

Abençoai, Senhor, a homenagem solene que vos queremos prestar neste Congresso Eucarístico Diocesano. Abençoai as nossas crianças e idosos, guiai nossos jovens, santificai nossas famílias, consolai os aflitos e atribulados, aumentai o número de operários da vossa vinha, trazei ao vosso rebanho as ovelhas que se desviaram do caminho de vossa Igreja. Que todos sejam um como Vós e o Pai sois um na unidade do Santo Espírito.

Que este Congresso que vos oferecemos seja um ato de gratidão por todas as graças concedidas à nossa Diocese durante esses cem anos de existência. Mas seja também uma renovação de nossos compromissos convosco e com os irmãos, na missão de promover a comunhão, a paz e a solidariedade (Lc 24,33).

Fazei que, ao longo do caminho das nossas dúvidas, inquietações e, às vezes, amargas desilusões, possamos, à luz das Escrituras, ser introduzidos na compreensão dos mistérios de Deus (cf. Lc 24,31-32). Que neste mundo angustiado pelos flagelos da fome, doenças e guerras, vosso alimento nos infunda a Esperança e nos dê a paz fundada na justiça e na caridade.

Reinai sobre todos nós, pois só Vós tendes palavras de vida eterna, só vós sois o Caminho, a Verdade e a Vida. **Ficai conosco, Senhor!** (Lc 24,29).

Coração Eucarístico de Jesus, tende piedade de nós.

Nossa Senhora das Graças, rogai por nós.

Sant’Ana e São Joaquim, rogai por nós.

+ *José Coimbra*

(Oração inspirada naquela aprovada por
D. José André Coimbra para o Congresso
Eucarístico de 1944)